



# REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE TÁBUA

## VOLUME IX – TURISMO

JUNHO 2017

Câmara Municipal de Tábua

Lugar do Plano - Gestão do Território e Cultura



## **ÍNDICE**

<b>1. TURISMO</b>	<b>3</b>
1.1. ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO E ESTRATÉGICO	6
1.2. O TURISMO NO PROT - CENTRO	9
1.3. PRODUTOS TURÍSTICOS DO PENT PARA A REGIÃO CENTRO	11
1.4. ENQUADRAMENTO NO TURISMO 2020	12
1.5. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA NACIONAL DE TURISMO DE NATUREZA	14
1.6. ENQUADRAMENTO NA POLITICA NACIONAL DE ARQUITETURA E PAISAGEM	15
1.7. PRODUTOS TURÍSTICOS PARA TÁBUA	17
1.7.1. Circuitos Turísticos	17
1.7.2. Turismo de Natureza	27
1.7.3. Gastronomia e Vinhos	33
1.8. INFRAESTRUTURAS DE APOIO	38
1.9. INDICADORES DA DINÂMICA TURÍSTICA	39
1.10. ANÁLISE SWOT	42
1.11. PROPOSTA	43

# 1. TURISMO

O turismo é uma atividade socioeconómica extremamente importante podendo desempenhar um papel decisivo em termos do desenvolvimento local e regional, e que pode dinamizar as potencialidades naturais e histórico-culturais, promovendo um desenvolvimento sustentável, local e endógeno.

A abordagem sobre uma perspetiva do turismo, enquanto meio de promoção do desenvolvimento integrado e sustentável das populações 'hospedeiras' constitui um facto consensual. No entanto a definição quanto aos modelos a preconizar é um processo demasiado complexo, marcado por profundas divergências, existindo uma bipartição entre os que, incondicionalmente, defendem o desenvolvimento sustentável, numa perspetiva holística, e os que preconizam uma abordagem economicista, que consubstancia a prova cabal da dificuldade de encontrar uma via consensual.

Turismo sustentável é aquele que atende, simultaneamente, às necessidades dos turistas e das regiões recetoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro. É um condutor ao gerenciamento de todos os recursos, de tal forma que as necessidades económicas, sociais e ambientais possam ser satisfeitas sem desprezar a manutenção da integridade cultural, dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas que garantem a vida.

Entretanto, é por demais reconhecido que o turismo constitui uma atividade de grande potencial económico para os municípios, na medida em que ao se criar sinergias entre as diversas atividades económicas, estimula os agentes regionais e locais para a criação de mais serviços e infraestruturas, potenciando e integrando os recursos endógenos na estratégia de desenvolvimento.

O Turismo abrange um conjunto de sectores e caracteriza-se pelo seu carácter multidisciplinar e transversal, capaz de gerar benefícios diversos ao nível das economias locais e regionais.

Na atualidade, é cada vez mais frequente falar de desenvolvimento local baseado no turismo, e são muitos os territórios que estão protagonizando processos de recuperação e expansão económica, graças à extraordinária evolução que está a viver este sector. Historicamente o turismo mostrou a sua grande flexibilidade e versatilidade, ocupou posições relevantes nas economias locais e, soube satisfazer e adaptar-se às demandas do constante fluxo que o torna possível: o movimento das pessoas.

Neste contexto, pode-se afirmar sem reservas, que nos encontramos perante uma importante atividade económica, que confirmou o seu carácter transversal no panorama económico, e se manifesta como uma oportunidade estratégica de primeira magnitude para o âmbito local. Há muitas razões para considerar que se deve prestar ao turismo um tratamento profundo e intenso, que exige

de um lado, a realização de uma análise pormenorizada dos seus pressupostos e características intrínsecas, e por outro, estudar como articular os mecanismos para que façam desta atividade uma verdadeira oportunidade para o desenvolvimento sustentável dos territórios e das pessoas que neles moram.

Talvez mais do que qualquer outra atividade económica, combina dinamicamente recursos endógenos e exógenos, que corretamente vertebrados propõem todo um catálogo de benefícios sociais, económicos, ambientais e culturais. Contudo, temos que ser conscientes que esta atividade se for mal planificada, e que se for esquecida a intervenção dos atores locais em todas as fases do processo, pode envolver determinados riscos e, por conseguinte, provocar efeitos nocivos e irrevocáveis para o desenvolvimento territorial.

Respeito pelo meio-ambiente e a cultura local, são as condições indispensáveis para fazer do turismo uma atividade sustentável, mas não exclusivamente. O consenso e o diálogo a nível local são os apêndices precisos que devem ser impulsionados entre todos, para que o desenvolvimento seja uma realidade a consolidar a médio e longo prazo.

Assim, o desenvolvimento do turismo é uma componente de um processo de desenvolvimento local e regional multissectorial.

O ordenamento do território constitui-se uma área de estudo relativamente nova que objetiva a organização física do espaço com vista ao desenvolvimento equilibrado das regiões. Pode ser também definida como a expressão espacial das políticas económicas, sociais, culturais e ecológicas da sociedade.

Apesar do seu estudo ser considerado recente e sujeito a distintas interpretações, constata-se que esta área é diretamente afetada pela ação pública, dado que as decisões decorrentes dos distintos níveis da administração pública apresentam rebatimentos sobre o território.

Assim, sofrendo diretamente os impactos da gestão pública, mas também da ação do sector privado, responsável pela utilização do solo, e tendo por objetivo o desenvolvimento socioeconómico equilibrado das regiões, a correção e prevenção dos “problemas territoriais”, a melhoria da qualidade de vida, a gestão responsável dos recursos naturais e ambientais e a utilização racional do território, o ordenamento do território torna-se um instrumento de extrema relevância e de indispensável compreensão nos processos de análise da competitividade dos espaços urbanos e, sobretudo, dos espaços turísticos, face ao intenso uso do território pelo turismo e da investigação do papel do sector público no alcance desta competitividade.

Quadro 1. Abordagens de planeamento turístico - visões de Getz e Hall

ABORDAGEM	CARACTERÍSTICAS
Fomento ou Impulsionista	A atitude simplista de que o desenvolvimento turístico é sempre bom e proporciona, automaticamente, benefícios para os anfitriões. Os moradores das destinações turísticas não estão envolvidos na tomada de decisões, no planeamento e no processo político do desenvolvimento turístico.
Económica/Industrial	Turismo como meio de promover o crescimento em áreas específicas. O planeamento enfatiza os impactos económicos do turismo e sua utilização eficiente para criar renda e empregabilidade para determinadas regiões ou comunidades.
Física/Espacial	O turismo é tratado como tendo uma base ecológica e, conseqüentemente, o seu desenvolvimento deve ter por base padrões espaciais, capacidades ou limitações que minimizariam o impacto negativo do turismo no ambiente físico.
Comunitária	Ênfase no contexto social e político no qual o turismo ocorre. Defende um maior controle local sobre o processo de desenvolvimento.
Sustentável	Uma forma integrada de planeamento turístico que procura garantir, a longo prazo, e com o mínimo de deterioração de recursos, de degradação ambiental, de rompimento cultural e de instabilidade social, a segurança dos moradores. Tal abordagem tende a integrar características das tradições económicas, físico-espaciais e comunitárias.

Fonte: Elaboração própria, com base em Hall, 2001b, p. 25.

## 1.1. ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO E ESTRATÉGICO

O concelho de Tábua situa-se na Região Centro do País, no limite norte do Distrito de Coimbra, inserido na sub-região do Pinhal Interior Norte<sup>1</sup>, encontrando-se limitado pelos concelhos de Carregal do Sal, Oliveira do Hospital, Arganil, Penacova e Santa Comba Dão. Encontra-se dividido administrativamente em 11 freguesias de acordo com a Lei n.º 11-A/2013: Candosa, Carapinha, Midões, Mouronho, Póvoa de Midões, São João da Boa Vista, Tábua, União das Freguesias de Ázere e Covelo, União das Freguesias de Covas e Vila Nova de Oliveirinha, União das Freguesias de Espariz e Sinde e União das Freguesias de Pinheiro de Coja e Meda de Mouros.

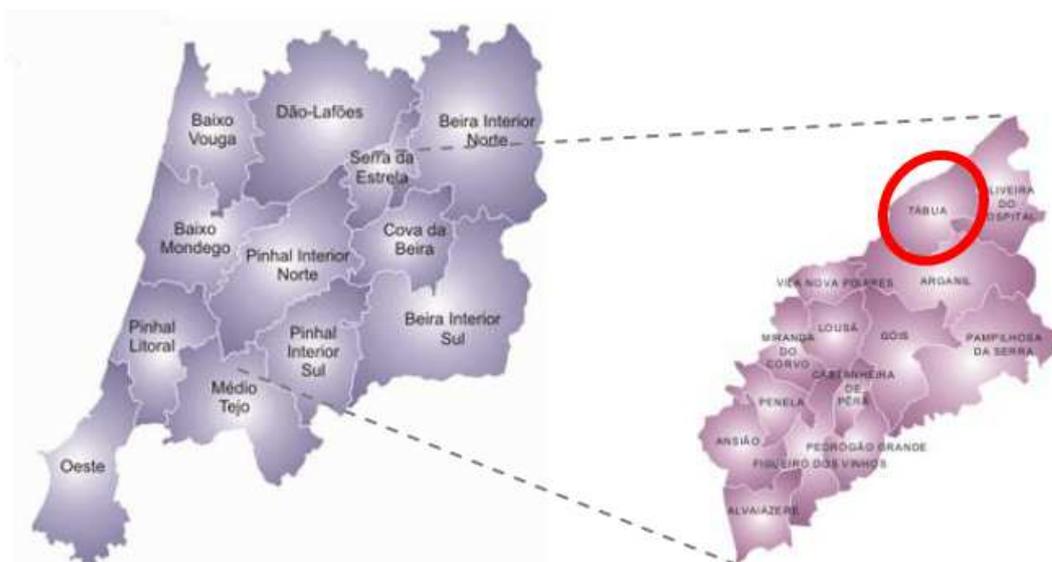


Figura 1. Enquadramento territorial do concelho de Tábua

Fonte: Diagnóstico de sustentabilidade do concelho de Tábua, 2009

Em termos de acessibilidade do concelho, a análise à estrutura da rede viária envolvente permite concluir da proximidade de Tábua relativamente à rede viária de importância nacional e regional que lhe confere vantagens competitivas acentuadas, fruto da ligação ao IC6 que permite a interligação ao IP3 e uma acessibilidade rápida e direta aos polos regionais (Viseu e Coimbra), com quem o Concelho possui relações funcionais e complementares importantes.

<sup>1</sup> Desmembrado em 2013, sendo que os seus concelhos passaram a integrar as entidades municipais (NUT III). Região de Leiria e Região de Coimbra, da qual o concelho faz parte.

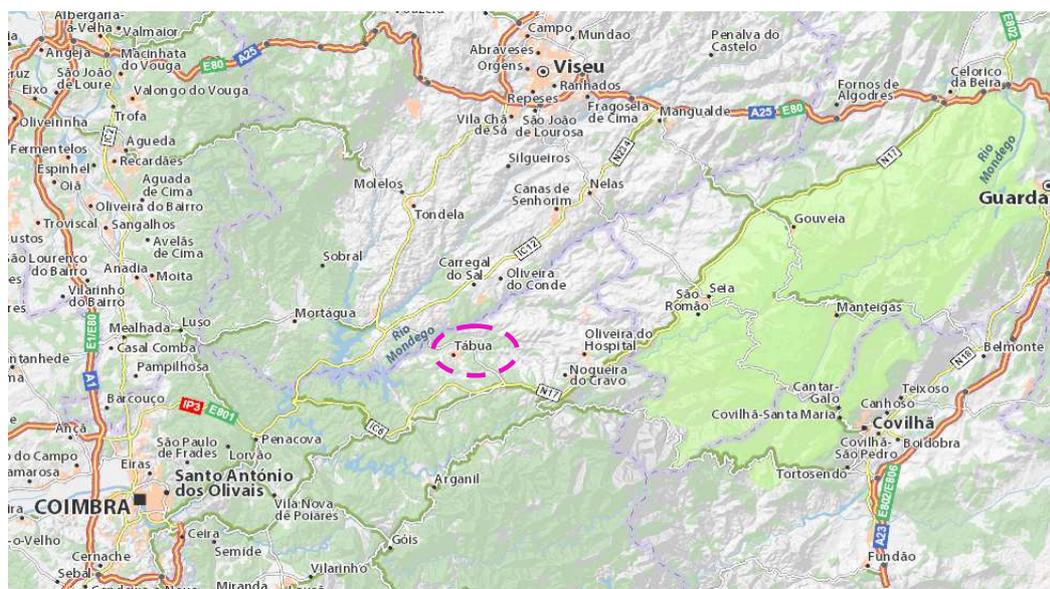


Figura 2. Sistema Viário

Fonte: Diagnostico de sustentabilidade do concelho de Tábua, 2009

Em termos internos, o Concelho dispõe de uma rede viária que serve a totalidade do território, com relevo para a EN 234-6, EN 337 e EN 17 que asseguram também a ligação aos concelhos limítrofes.

Este território caracterizava-se por alguma dispersão em termos de ocupação humana e baixa densidade, com uma tendência de perda demográfica associado a um envelhecimento da estrutura da população. O concelho de Tábua está inserido numa região de características de planalto, possui uma rede hidrográfica relativamente densa onde se destacam o rio Mondego e o rio Alva tendo como principais afluentes os rios Cavalos e Ribelas e as ribeiras de Tábua, S. Simão, Covelo e São Paio.

O território de Tábua é ocupado principalmente por área florestal dedicada à silvicultura e por áreas dedicadas à pastagem. A criação de ovinos assume uma significância particular na medida que Tábua faz parte dos produtores certificados do Queijo e Borrego da Serra.

*“O Município de Tábua tem um notável passado histórico, conforme testemunham os vestígios de peças de cerâmica e inscrições românicas. A Freguesia de Póvoa de Midões pertencia à zona de romanização de Bobadela (Concelho de Oliveira do Hospital). Tábua nunca teve foral, novo ou velho. As suas terras eram a agregação de diversas povoações que compreendia os bairros de Alvarelhos, Fundo de Vila e Silhada. Todavia, não restam dúvidas sobre o facto de todo o território do atual Concelho de Tábua ter sido de domínio da civitas senense ou, depois do fortíssimo castelo de Seia, compreendendo-se assim que, posteriormente, as primitivas paróquias do Concelho surjam*

*incluídas administrativamente na «terra» ou julgado medieval de Seia. Sabe-se também que Tábua, no século XII, foi, efetivamente, honra da família dos «de Cunha», por dádiva da filha de D. Afonso Henriques, Infanta D. Tereza, conforme as Inquirições de 1258. A esta família «de Cunha», concedeu D. Afonso IV, por carta de 30 de Dezembro de 1342, a jurisdição civil e criminal de Tábua – concessão confirmada por D. João I em 1392”. (www.cm-tabua.pt)*

Segundo Pinto Leal de Barbosa, o topónimo Tábua, provém de uma ponte de madeira que havia sobre o Rio Mondego. No final do Séc. XIX, esta mesma ponte, estava substituída por outra de cantaria lavrada, com cinco arcos, hoje submersa pelas águas da albufeira da barragem da Aguieira.

O potencial turístico do concelho de Tábua reside essencialmente na existência de património edificado, cultural, nas características naturais e paisagísticas e nos produtos endógenos de qualidade reconhecida.

## 1.2. O TURISMO NO PROT - CENTRO

O PROT – Centro (PROTA-C) é um plano que assenta num conjunto de pressupostos a partir dos quais se pretende concretizar o modelo territorial de desenvolvimento para a Região Centro.

À luz do documento a *“Região Centro abrange um vasto território, muito diversificado a vários níveis e desde logo ao nível geográfico, económico social, património natural e cultural e histórico resultando daí uma enorme variedade de paisagens naturais e moldadas pelas gentes que foram ocupando este espaço e pelas dinâmicas de transformação decorrentes da sua inserção no país e no mundo”*. (PROT-C, maio 2011)

*“A esta grande diversidade geográfica corresponde uma diferenciação cultural, de exploração de recursos e de organização territorial, da ocupação e povoamento humano que reputamos de grande importância para o desenvolvimento das atividades relacionadas com o turismo e as atividades de lazer”*. (PROT-C, maio 2011)

É caracterizada por uma diversidade de recursos turísticos de âmbito natural, cultural e patrimonial, estes recursos turísticos existentes, *“carecem no entanto de cidades requalificadas com vocações complementares e de uma organização profissionalizada de oferta que possa ser vista como âncora turística e a tornem reconhecida, sobretudo internacionalmente”*. (PROT-C, maio 2011)

Entre os vários fatores de afirmação turística do Centro o PROT realça para a sub-região em que se insere o concelho de tábua, que *“o Pinhal Interior abrange um número significativo de concelhos caracteriza-se por um tecido económico e social debilitado cuja revitalização representa um enorme desafio. Neste espaço sub-regional, onde predomina a exploração florestal e rico em recursos hídricos a exploração do turismo de natureza, do turismo em espaço rural e do touring cultural e paisagístico ,nomeadamente com a dinamização da rota das aldeias de xisto, constituem um contributo para a dinamização socioeconómica destas áreas.”* (PROT-C, maio 2011)

De acordo com as normas orientadoras do PROT-C para o planeamento e edificação turística, a inserção territorial dos empreendimentos turísticos deve ocorrer segundo as seguintes modalidades:

1 – *“Empreendimentos Turísticos Isolados (ETI), que correspondem a estabelecimentos hoteleiros, nas tipologias Hotéis, desde que associados a temáticas específicas (saúde, desporto, atividades cinegéticas, da natureza, educativas, culturais, sociais, etc.) que contribuam para a valorização económica e ambiental do espaço rural, e Pousadas; empreendimentos de Turismo no Espaço Rural (TER); empreendimentos de Turismo de Habitação; Parques de Campismo e de Caravanismo;*

2. *Núcleos de Desenvolvimento Turístico (NDT), que correspondem às áreas de ocupação turística em solo rural, nas quais se integram conjuntos de empreendimentos turísticos e equipamentos de animação turística, bem como outros equipamentos e atividades de turismo e lazer compatíveis com o estatuto de solo rural. Nos NDT podem ser incluídos os seguintes empreendimentos turísticos: estabelecimentos hoteleiros, Aldeamentos Turísticos, empreendimentos de Turismo de Habitação, empreendimentos de Turismo em Espaço Rural, Parques de Campismo e Caravanismo e empreendimentos de Turismo da Natureza, bem como conjuntos turísticos (resorts) que englobem as tipologias anteriores.*

*Em solo urbano, a implementação de novos empreendimentos turísticos ocorrem nas seguintes formas:*

1. *Nos perímetros urbanos são admitidos todos os tipos de empreendimentos turísticos;*
2. *Centralidades Urbano Turísticas (CUT), são centros urbanos que desempenham um papel âncora no apoio e desenvolvimento de serviços de apoio à atividade turística e onde se deve privilegiar a instalação de equipamentos e serviços de apoio ao turismo e lazer. Nos CUT são admitidos todos os tipos de empreendimentos turísticos;*
3. *Núcleos Urbanos de Turismo e Lazer (NUTL), são aglomerados que, independentemente das funções que desempenham, integram, ou poderão vir a integrar, uma importante componente de alojamento turístico e/ou de residência secundária, e de concentração de funções turísticas e de serviços de apoio às atividades turísticas e de lazer. Estes conjuntos além de integrarem funções urbanas, concentram recursos e funções turísticas, designadamente, empreendimentos turísticos, de restauração e serviços de apoio às atividades turísticas e de lazer. Nos NUTL são admitidos todos os tipos de empreendimentos turísticos.”*

*(PROT-C, maio 2011)*

## 1.3. PRODUTOS TURÍSTICOS DO PENT PARA A REGIÃO CENTRO

O Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT), aprovado pela RCM n.º 53/2007, de 15 de fevereiro, que foi desenvolvido para o horizonte temporal 2006 – 2015.

A realidade demonstrou que a definição dos objetivos feitos na aprovação do PENT em 2007 não foi realista. Sendo assim foi necessária a revisão dos objetivos do PENT que decorreu da necessidade de o adaptar às mudanças estratégicas ao período de instabilidade nos mercados financeiros e crescimento económico bastante moderado da economia europeia, principal emissora de turistas para Portugal.

Assim, num ambiente de importantes alterações de estratégia e de contexto o novo documento de enquadramento para o setor teve como horizonte temporal o período 2013 – 2015, a revisão considera o passado recente da estratégia de desenvolvimento turístico nacional, assim como tem subjacentes as prioridades e iniciativas definidas numa visão de longo prazo para o setor.

Segundo o PENT – Plano Estratégico Nacional de Turismo (2013-2015), a região Centro deve estruturar a oferta de circuitos turísticos, de turismo de saúde e de turismo de natureza para promoção internacional.

Ao nível do produto, destacam-se as seguintes linhas de atuação:

- i) Nos circuitos turísticos, verifica-se a necessidade de colocar os recursos georreferenciados em valor e desenvolver conteúdos e informação para o cliente, bem como incentivar e diversificar as experiências de turismo rural e colocar o produto no mercado;*
- ii) No turismo de saúde suportado na procura termal, verifica-se a necessidade de requalificar zonas envolventes, desenvolver serviços especializados, criar conteúdos para disponibilização em canais internos e externos e reposicionar o produto termal no mercado.*
- iii) A nível do bem-estar (spa e talassoterapia), verifica-se a necessidade de desenvolver conteúdos para a sua disponibilização em canais específicos, bem como apostar na diversidade de experiências de spa e talassoterapia.*
- iv) No domínio do turismo médico verifica-se a necessidade de fazer um diagnóstico global da articulação entre serviços médicos e de turismo, bem como proceder à análise da situação competitiva nacional e definição do modelo de negócio que melhor potencie os serviços de turismo;*

- v) *No turismo de natureza, na vertente passeios, verifica-se a necessidade de desenvolver infraestruturas e serviços especializados, criar conteúdos e a sua disponibilização em canais, colocar o produto dos passeios a pé, de bicicleta ou a cavalo no mercado;*
- vi) *No âmbito do produto sol e mar, é necessário estruturar ofertas para complementar outras motivações de procura primária (circuitos turísticos);*
- vii) *No âmbito da gastronomia e vinhos verifica-se a necessidade de densificar atividades, desenvolver conteúdos e experiências e integrar a oferta em plataformas de promoção e comercialização;*
- viii) *No turismo náutico, verifica-se a necessidade de divulgar a oferta de surfing.*

(PENT 2013-2015)

## 1.4. ENQUADRAMENTO NO TURISMO 2020

Terminado o horizonte temporal do PENT, surge o Turismo 2020 como o novo Plano de Ação para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal. Este plano define objetivos e prioridades de investimento para o setor do Turismo no que respeita a projetos apoiados por fundos comunitários, pelo que apresenta como eixos prioritários os seguintes:

- **ATRAIR** – a qualificação e valorização do território e dos recursos, retirando proveitos económicos,
- **COMPETIR** – Reforço da competitividade e internacionalização dos agentes turísticos, fomentando o empreendedorismo e o desenvolvimento apoiado em questões de inovação e novas tecnologias de informação e comunicação (TIC);
- **CAPACITAR** – Fomentar a formação dos agentes assim como e desenvolvimento da investigação no setor turístico. A modernização de infraestruturas e equipamentos de formação e a internacionalização das escolas de hotelaria;
- **COMUNICAR** – Apostar na promoção e marketing (ex: digital) da oferta turística dos territórios. Captação e consolidação de rotas, bem como a promoção nos mercados emissores.
- **COOPERAR** – Fomentar a cooperação internacional.

O Programa “Turismo 2020”, atribui grande importância à sustentabilidade da ocupação do território, uma vez que é considerado um recurso turístico importante, à caracterização e motivação da procura para antecipar tendências e ter abertura à inovação e à criação de sinergias e complementaridades

entre destinos. O documento não identifica produtos estratégicos para as regiões, considerando que qualquer produto pode ser estratégico, quando desenvolvido de forma sustentada e integrada, capaz de responder à procura turística. Importa referir que a Região Centro encontra-se subdividida em polos de marca turística, nomeadamente: Polo Ria de Aveiro; Coimbra; Viseu/Dão Lafões; Serra da Estrela; Castelo Branco; Fátima/Tomar; Oeste e para os quais é elencado a oferta/recursos turísticos. O concelho de Tábua integra o polo turístico de Coimbra embora esteja num território que podemos dizer que 'bebe' de influência dos polos de Viseu/Dão Lafões e da Serra da Estrela. Pelo que, à luz do Turismo 2020 e da oferta/recursos turísticos identificados para o Centro, elencamos seguidamente a oferta/recursos turísticos correspondentes para Tábua.

Quadro 2. Turismo 2020 - Oferta/Recursos Turísticos em Tábua

<b>TURISMO 2020 - Tábua</b>
Património Arquitetónico (ex.: Património classificado)
Património Natural (ex.: Paisagem, Rio Mondego e Rio Alva)
Parceiro do Projeto Aldeias do Xisto
Atividades de ar livre ex.: percursos pedestres e BTT
Gastronomia e Vinhos (ex.: Queijo da Serra; Vinho do Dão)
Animação Desportiva e Cultural

De acordo com os referenciais estratégico da Região Turística do Centro, para o concelho de Tábua pretende-se:

- Promover a sustentabilidade e a coesão territorial;
- Qualificação e requalificação turística da oferta turística existente;
- Aposta no turismo de natureza, cultural e gastronómico;
- Consolidar rotas turísticas, apoiadas nos produtos endógenos (ex.: queijo da serra e vinhos) e no património;
- Qualificação do potencial humano cooperação com universidades e escolas profissionais (ex.: EPTOLIVA);
- Reforço da capacidade de geração de conhecimento e IDI na área do Turismo.

## 1.5. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA NACIONAL DE TURISMO DE NATUREZA

O Programa Nacional de Turismo de Natureza (PNTN) foi inicialmente definido através da RCM n.º 112/98, de 25 de agosto, tendo sido revogado pela RCM n.º 51/2015, de 21 de Julho, tendo presente a circunstância de as áreas classificadas surgirem, cada vez mais, no contexto nacional e internacional, como destinos turísticos em que a existência de valores naturais e culturais bem preservados constituem atributos indissociáveis do turismo de natureza

As áreas classificadas são locais privilegiados como destinos turísticos, no contexto internacional e nacional, em que a existência de valores naturais e culturais constituem atributos indissociáveis do turismo de natureza, e nas quais importa conciliar a preservação dos valores existentes com a atividade turística a eles ajustada.

Tendo em conta que a atividade turística necessita sempre de um espaço físico (natural e cultural) para o seu desenvolvimento, uma vez que é este que providencia as atrações para os turistas, a sua implementação deve ser baseada em critérios de sustentabilidade, pelo que, face a estas duas ordens de razões, foi criado o PNTN.

O PNTN, que tem como principal objetivo a “ *promoção e afirmação dos valores e potencialidades, através de produtos e serviços inovadores e sustentáveis a nível de desenvolvimento local e do património cultural*”.(RCM N.º51/2015). Este programa surgiu na sequência da evolução do enquadramento legal aplicável e do sistema nacional de áreas classificadas, que refere que “o turismo deve ser sustentável a longo prazo”. Neste âmbito, foi criada a marca “Natural.PT”, que diferencia uma rede de produtos, serviços e destinos sustentáveis.

*“ O desenvolvimento da atividade turística nas áreas classificadas contribui para a valorização do seu património natural e cultural e constitui um ativo do território e um catalisador de desenvolvimento local e regional, sendo promovido, ativa e adequadamente, através de políticas públicas e investimentos públicos e privados em turismo de natureza, designadamente mediante a previsão da respetiva elegibilidade no âmbito do quadro de financiamento europeu Portugal 2020. Neste contexto, foi criada uma marca nacional de áreas integradas no SNAC - ‘Natural.PT’ - que reconhece a importância e diferencia uma rede de produtos, serviços e destinos sustentáveis de excelência, baseada nas áreas classificadas em território nacional para as quais a conservação da natureza e da biodiversidade, da paisagem e dos valores culturais, constitui uma mais-valia e um incentivo para a visita e usufruto equilibrado do território, daí resultando a criação de valor e a promoção dos atores locais (económicos, sociais e culturais, públicos e privados) e dos seus produtos e serviço”.*(RCM N.º51/2015)

A aprovação deste plano vêm na linha dos objetivos do compromisso para o crescimento verde, apresentado em abril de 2015. Nesse documento, encontra-se previsto que o mesmo funcionará *“na dependência dos membros do Governo responsáveis pelas áreas do turismo e da conservação da natureza, em estreita articulação com a área do património cultural”*.

De acordo com o novo enquadramento legal para os empreendimentos turísticos e para as atividades de animação turística, considera-se turismo de natureza a atividade turística que decorra em áreas classificadas ou outras com valores naturais, que seja como tal reconhecida pelo Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, I.P.

A atribuição do reconhecimento como Turismo de Natureza permite às empresas o uso do logótipo - Turismo de Natureza -, bem como a sua menção em todos os seus suportes de comunicação.

O concelho de Tábua apresenta grande potencialidade de desenvolvimento do turismo de natureza, para além dos recursos naturais existente possui ainda um parte do seu território classificada no âmbito da Rede Natura 2000 – Sitio de Carregal do Sal, indo assim de encontro ao estabelecido pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 51/2015, que como referido anteriormente, *“visa promover as áreas classificadas e outras áreas com valores naturais e culturais, proporcionando a criação de serviços turísticos inovadores e sustentáveis nos municípios abrangidos por estas áreas, fomentando a integração e sustentabilidade destes locais privilegiados como destinos turísticos. Importa por isso, nessas áreas, conciliar a preservação dos valores naturais existentes com a atividade turística que deverá ser sustentável a longo prazo, contribuindo para assegurar a manutenção do meio ecológico, bem como para o desenvolvimento económico local. O desenvolvimento da atividade turística nestas áreas é visto como um contributo para a valorização do património natural e cultural das mesmas e constitui um potencial de desenvolvimento local e regional”*.

## **1.6. ENQUADRAMENTO NA POLITICA NACIONAL DE ARQUITETURA E PAISAGEM**

A Política Nacional de Arquitetura e Paisagem (PNAP), encontra-se aprovada pela RCM N.º 45/2015, onde se define *“uma política pública que reconhece a relevância da arquitetura e paisagem no desenvolvimento sustentável e harmonioso do País, promovendo uma intervenção territorial equilibrada e harmoniosa no quadro do ordenamento do território, do urbanismo e da conservação da natureza, capaz de garantir as funções ecológicas da paisagem e promover a qualidade ambiental, o património construído e a identidade dos lugares. Destaca-se na vertente da economia e internacionalização o objetivo definido de promoção da arquitetura e paisagem portuguesa como recurso para a promoção do turismo e da economia nacional.”*

*“A arquitetura e a paisagem constituem expressão da identidade histórica e da cultura coletivas, com particular reflexo na educação, na inclusão social e na participação dos cidadãos”. (RCM N.º45/2015)*

A importância da qualidade da arquitetura e da paisagem para o desenvolvimento sustentável e harmonioso do País, assim como para o bem-estar dos cidadãos, é reconhecida no artigo 66.º da Constituição da República que estabelece, *“Todos têm direito a um ambiente de vida humano, sadio e ecologicamente equilibrado e o dever de o defender”*, incumbindo ao Estado, por meio de organismos próprios e com o envolvimento e a participação dos cidadãos, nomeadamente *“Ordenar e promover o ordenamento do território, tendo em vista uma correta localização das atividades, um equilibrado desenvolvimento socioeconómico e a valorização da paisagem”* e *“Criar e desenvolver reservas e parques naturais e de recreio, bem como classificar e proteger paisagens e sítios, de modo a garantir a conservação da natureza e a preservação de valores culturais de interesse histórico ou artístico”*.

O concelho de Tábua apresenta características particulares, localizado entre a Serra da Estrela, Lousã, Buçaco e Caramulo que lhe confere uma cota planáltica. *“O seu aspeto planáltico esconde uma densa rede de vales abertos por rios e ribeiros, conferindo à paisagem uma beleza ímpar e a possibilidade de visitar vários locais de interesse, como a Pedra da Sé, o Penedo Cabana ou os diversos moinhos que se estendem ao longo do leito dos rios que o atravessam. Por outro lado, o Concelho apresenta um vasto património arquitetónico constituído por pelourinhos, solares, edifícios de culto e outros edifícios onde impera o granito, assim como um rico património arqueológico e vestígios deixados pela civilização romana. A gastronomia constitui outro atrativo de enorme importância nesta região beirã, onde sobressaem o queijo, de pertença à Região Demarcada Serra da Estrela. À mesa podemos apreciar o cabrito assado, a chanfana e o buxo, a excelente broa de milho, tudo regado com um bom vinho do Dão, Região Demarcada à qual pertence também o Município de Tábua. Também o clima, ameno e relativamente temperado, permite que o solo seja bastante produtivo, possibilitando a prática agrícola de várias culturas.”* (www.cm-tabua.pt, 2016).

Estas características dessem ser vistas como uma potencialidade extra deste território, nesse sentido tendo em conta o novo ciclo de financiamento do “Portugal 2020”, o município de Tábua tem aqui uma oportunidade para o desenvolvimento da PNAP, focada na qualidade de vida e bem estar dos residentes e visitantes assim como no desenvolvimento de uma base económica territorial sustentável.

## 1.7. PRODUTOS TURÍSTICOS PARA TÁBUA

Ao longo dos anos, o crescimento e diversificação da atividade turística, tem vindo a evidenciar o importante papel que este setor desempenha a vários níveis, especialmente em termos económicos.

É evidente que nos últimos anos tem-se observado uma alteração nos gostos e motivações que levam à escolha do destino turístico. A crescente procura por destinos turísticos alternativos aos destinos convencionais, cria novas oportunidades e impulsiona a oferta de um turismo alternativo de qualidade, mais ativo e participativo, centrado em atividades que permitam desfrutar e interagir com a natureza e com a expressão cultural.

Após uma análise pormenorizada, podemos afirmar que de todos os produtos definidos pelo PENT 2013-2015 para a Região Centro, o concelho de Tábua tem aptidão principalmente para os Circuitos Turísticos, Turismo de Natureza e Gastronomia e Vinhos.

		
<p><b><i>Circuitos Turísticos (Cultural e Paisagístico)</i></b></p>	<p><b><i>Turismo de Natureza</i></b></p>	<p><b><i>Gastronomia e Vinhos</i></b></p>

Fonte: sapo.fotos.pt, 2016

### 1.7.1. Circuitos Turísticos

*“Produtos que satisfazem consumidores que têm como principal motivação descobrir, conhecer e explorar os atrativos de uma região ou de um tema.” – PENT*

O turismo cultural é motivado pela busca de informações, de novos conhecimentos, de interação com outras pessoas, comunidades e lugares, da curiosidade cultural, dos costumes, da arquitetura, da tradição e da identidade cultural, estabelecendo o elo entre o passado e o presente, o contacto e a convivência com o legado cultural, com tradições que foram influenciadas pela dinâmica do tempo, mas que permaneceram. Assim considera-se que a atividade turística passa necessariamente pela questão da cultura local e regional.

Ao longo dos anos, o crescimento e diversificação da atividade turística, tem vindo a evidenciar o importante papel que este setor desempenha a vários níveis, especialmente em termos económicos

É evidente que nos últimos anos tem-se observado uma alteração nos gostos e motivações que levam à escolha do destino turístico. A crescente procura por destinos turísticos alternativos aos destinos convencionais, cria novas oportunidades e impulsiona a oferta de um turismo alternativo de qualidade, mais ativo e participativo, centrado em atividades que permitam desfrutar e interagir com a natureza e com a expressão cultural.

A aposta do turismo com foco nos recursos endógenos responde a uma nova estratégia sustentada na ideia de que o desenvolvimento económico não tem de ser necessariamente polarizado e concentrado nas grandes cidades, podendo ser difuso se houver capacidade para utilizar com eficácia os recursos endógenos e as competências dos territórios.

Este tipo de turismo, com atividades relacionadas com o Lazer, a Natureza e a Cultura, origina um turismo mais informado e consciente que liga o turista ao local, criando novas oportunidades que se estendem ao território concelhio. Portugal tem-se vindo a afirmar como um destino *premium* a nível mundial por diversas razões quer estruturais – segurança, infraestruturas, qualidade e diversificação da oferta - quer conjunturais – instabilidade social e política nos destinos concorrentes, nova sensibilidade do turista, quadro legislativo nacional favorável (Golden Visa e Estatuto dos Residentes Não Habituais) – que, em conjugação, tornam Portugal num caso de sucesso.

O concelho de Tábua possui, no contexto do património cultural arquitetónico e arqueológico, vários edifícios e marcos históricos palcos de história e dos movimentos culturais ao longo dos tempos.

## **Património Arquitetónico**

### **a) Imóvel de Interesse Público (IIP)**

#### **➤ Penedo Oscilante – “Penedo Cabana”**

O penedo oscilante, também denominado penedo cabana, é um monumento de relevo no concelho. Está situado no topo de um afloramento rochoso granítico e, à semelhança da Pedra da Sé, e constitui um excelente miradouro com a passagem do rio Mondego em pano de fundo. Está devidamente sinalizado na estrada municipal, assim como o acesso em terra batida.

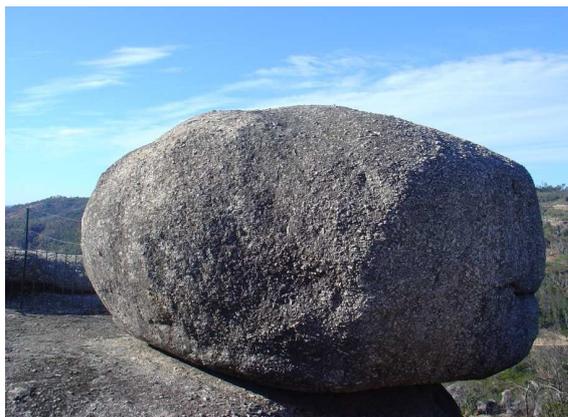


Figura 3. Penedo Oscilante – “Penedo Cabana”

Fonte: [www.cm-tabua.pt](http://www.cm-tabua.pt), 2016

### ➤ **Capela do Senhor do Milagres**

Situada em frente da igreja matriz, no Largo do Senhor dos Milagres, a capela, com a mesma invocação, remonta ao século XVIII, desenvolvendo-se através de uma plantimetria centralizada que articula um corpo poligonal com a capela-mor retangular profunda. De facto, o templo reflete a arquitectura de planta centralizada desenvolvida em Portugal durante o século XVII, relacionada com os círculos da corte, e com a afirmação da nova dinastia dos Bragança, ambos legitimados pelo culto eucarístico, com o qual este género de planta estabelecia uma forte analogia (VARELA GOMES, 2001). Contudo, no século XVIII esta ideia foi perdendo importância, e a "planta centralizada era escolhida por razões puramente formais" (IDEM, p. 382). Em todo o caso, permanece ainda por estudar, numa análise de conjunto, toda uma série de ermidas de planta poligonal, existentes no Norte e Litoral do país (Coimbra, Aveiro, Braga), entre as quais se inclui a do Senhor dos Milagres. A solução planimétrica aqui utilizada - nave hexagonal e capela-mor retangular, não deixa de recordar, ainda que em muito menor escala, outros exemplos semelhantes, entre os quais destacamos o da igreja do convento de *Corpus Christi* de Vila Nova de Gaia. A fachada principal é aberta pelo portal, definido por pilastras laterais, e encimado por um complexo frontão interrompido, em cujo tímpano se rasga um óculo quadrilobado, flanqueado por conchas e aletas. Os restantes portais, nas duas fachadas contíguas à principal, são mais depurados, ainda que encimados por frontão e óculos. Os oito lados da nave são marcados por pilastras, encimadas por pináculos, já sobre a cornija que percorre todo o edifício. Situação idêntica acontece no corpo retangular, onde se abrem ainda algumas janelas. No interior, a articulação entre os dois corpos é feita através de um arco de triunfo de volta perfeita, ladeado por duas capelas, com arcos semelhantes, mas mais baixos. As caixas dos púlpitos, entre estes três arcos, apresentam uma decoração de grinaldas, já de final do século XVIII. Por fim, a capela-mor destaca-se pelo retábulo de talha dourado, de estilo nacional, com a imagem do Senhor dos Milagres. (Rosário Carvalho)



Figura 4. Capela do Senhor dos Milagres

Fonte: DGPC, 2016

### ➤ Pelourinho de Midões

O pelourinho tem soco de dois degraus quadrangulares muito rústicos, de pedra aparelhada e aresta viva, encimado por um prisma quadrangular liso, onde assenta a coluna. Esta possui base quadrada dupla, talhada no mesmo bloco do fuste, de cuja parte superior irrompem quatro toros lisos, que seguem na vertical, sem torção, mas com ligeira curvatura, de forma a compor uma coluna com suave *entasis*. O capitel é formado por duas molduras anelares salientes, mediada por gola decorada com quatro rosetas. O remate consta de um pináculo espiralado, vagamente troncocónico, encimado por um ornamento do tipo cogulho. SML



Figura 5. Pelourinho de Midões

Fonte: www.flickr.com, 2016

### ➤ Ponte de Sumes

A Ponte de Sumes sobre o Rio de Cavalos situa-se a cerca de 5 Km a Sul de Midões, e a cerca de 7 Km de Coito, num local isolado, dando ainda serventia às explorações florestais da envolvente. Ponte construída sobre o rio de Cavalos, com um tabuleiro de cerca de 50 m de comprimento e cerca de 3 m de largura. Provavelmente integra a mesma ligação viária que a Via romana da Pedra da Sé, funcionando como elo de ligação da civitas romana da Bobadela à de Viseu. Tem apenas um arco com vão de volta perfeita, sendo a calçada que integra o tabuleiro fruto de intervenção posterior à época de construção.



Figura 6. Ponte de Sumes

Fonte: [www.flickr.com](http://www.flickr.com), 2016

### ➤ Pelourinho de Percelada

Pelourinho de Percelada, freguesia de Covas, data do mesmo período do foral novo, 1514. É composto por um soco com quatro degraus de secção quadrangular de onde se ergue um fuste com quatro faces, encimado por uma pinha com cabeças e cruz de ferro



Figura 7. Pelourinho da Percelada

Fonte: [www.cm-tabua.pt](http://www.cm-tabua.pt), 2016

### ➤ Pelourinho de Candosa

O pelourinho está levantado na rua principal da antiga vila, tendo permanecido durante muito tempo adossado a uma casa de habitação, cujo muro absorvia parte do soco. Este era constituído por quatro degraus, dos quais o térreo seria simplesmente uma plataforma de alvenaria, destinada a nivelar o terreno, e os restantes três eram quadrangulares, de aresta. Em 1956, o conjunto foi afastado da casa, e os degraus foram restaurados. Ergue-se presentemente sobre dois degraus quadrados, muito rústicos. Consta de base, coluna e remate, sem grimpá. A base resume-se a um ressalto oitavado encimado por astrágalo idêntico, de onde irrompe o fuste, cilíndrico e liso. O capitel é composto por dois anéis finos, mediados por uma gola estreita, e encimados por um ábaco quadrado razoavelmente saliente, ao modo de tabuleiro. O remate é um tosco pináculo cónico, rebaixado, com labores rudes. De qualquer forma, e apesar da singeleza e rusticidade do monumento, é de realçar que o mesmo possui alguma elegância, que retira particularmente da elegante conceção da arte manuelina que o contextualiza. SML



Figura 8. Pelourinho de Candosa

Fonte: [www.cm-tabua.pt](http://www.cm-tabua.pt), 2016

### ➤ Pelourinho de Ázere

O monumento ergue-se sobre uma plataforma larga, encimada por um único degrau quadrangular, de rebordo, e pela base prismática da coluna, composta por uma secção quadrangular, seguida por uma moldura em meia-cana e por novo troço quadrangular de secção ligeiramente menor. A coluna possui dois curtos troços quadrangulares nas extremidades, cujos bordos chanfrados definem a secção oitavada do fuste. No topo deste assenta diretamente um ábaco quadrangular, encimado por molduras crescentes com a mesma secção. O remate é constituído por um pináculo tronco-piramidal, de base quadrada, decorado com pequenas carrancas salientes nos ângulos inferiores, e terminado por uma bola que intercepta o vértice. Sobre esta bola figura uma esfera armilar esquemática, em ferro. Esta peça de remate é nitidamente mais antiga que o resto do pelourinho, sendo provavelmente quinhentista. SML



Figura 9. Pelourinho de Ázere

Fonte: [www.cm-tabua.pt](http://www.cm-tabua.pt), 2016

➤ **Pelourinho do Couto**

Pelourinho do Couto ou Coito de Midões, que foi um dos pequenos concelhos medievais. É constituído por quatro degraus, incluindo o do pedestal, servem de base ao fuste, que é de secção quadrada com as esquinas cortadas, vendo-se nele o sinal da argola.



Figura 10. Pelourinho do Couto

Fonte: [www.cm-tabua.pt](http://www.cm-tabua.pt), 2016

➤ **Troço da Via Romana da Pedra da Sé**

Parte do troço da via romana, denominada Pedra da Sé, o troço da via teria a sua proveniência em Bobadela e dirigir-se-ia para Santarém, passando por Tomar. Ao invés, o troço podia estar integrado numa trajetória de ligação entre Bobadela e o itinerário entre Olissipo (Lisboa) e Bracara Augusta (Braga), o entroncamento está na zona da mealhada. Pelo que ainda se pode observar a via tem uma largura média de 4,70m, prolongando-se os seus vestígios por uma extensão de aproximadamente 350m.

**b) Monumento de Interesse Público (MIP)**

➤ **Casa da família do Desembargador Taborda, incluindo todo o seu património integrado**

O imóvel pertenceu à família da mulher do desembargador Taborda, D. Margarida Lemos, 12<sup>a</sup> Morgada de Mouronho. Fica situado em Mouronho (caminho para Alvoeira), freguesia de Mouronho. As primeiras referências ao imóvel são de 1756, sendo que a parte mais antiga poderá ser anterior ao séc. XVIII, mas as obras de acrescento do lado direito são já do séc. XIX. Trata-se, portanto, de um imóvel que apresenta uma certa hibridez estilística, dado atravessar diferentes épocas de construção. Apresenta ao centro uma ampla escadaria semicircular, sendo a porta ladeada de janelas e rematada por alto frontão de lanços, onde se insere o brasão de armas da família. A capela, provavelmente de 1778, é dedicada a Nossa Senhora das Dores, e está adossada ao lado esquerdo da casa. Apresenta laivos de um neoclassicismo tardio, a par com a presença de alguns elementos românticos, de gosto eclético, revivalista e orientalista.



Figura 11. Casa da família do Desembargador Taborda

Fonte: DGPC, 2016

## **Equipamentos Culturais de Interesse Turístico**

### ➤ **Biblioteca Municipal João Brandão de Tábua**

Esta Biblioteca, instalada num edifício antigo, tem uma sala polivalente, uma sala audiovisual, uma sala de adultos e outra infantil. Oferece para consulta, revistas, jornais diários, locais e regionais. A sala de audiovisuais equipada com um DVD'S, vídeos e TV's. Dispõe ainda de vários postos ligados à internet para utilização gratuita. É a biblioteca municipal constitui um importante equipamento cultural do Concelho, lugar da realização de iniciativas de dinamização e animação da leitura, mas também exposições de natureza variada.



Figura 12. Biblioteca Municipal

Fonte: bibliotecas.wikifoundry, 2016

**Funcionamento:**

Segunda-feira – 14h às 19h | Terça a Quinta-Feira – 10.30h às 12.30h e 14h às 19h | Sexta-feira – 10.30h às 12.30h e 14h às 19h e 21h às 23h | Sábado – 15h às 19h

➤ **Centro Cultural de Tábua**

Este equipamento pretende contribuir para a formação e sensibilização da população para as artes, já que uma população culturalmente atenta e participativa pode alimentar procuras culturais cada vez mais exigentes e incentivar a própria produção cultural local. Este equipamento cultural realiza diversas iniciativas de dinamização e animação de natureza variada.



Figura 13. Centro Cultural de Tábua

Fonte: [www.cm-tabua.pt](http://www.cm-tabua.pt), 2016

➤ **Casa Museu Sarah Beirão**

Este espaço pretende dar a conhecer a vida e a obra da escritora Sarah Beirão, que se distinguiu no panorama cultural e político de Portugal durante as décadas de 1930 e 1940. Na sua vasta obra, predomina a ficção destinada a adultos mas também para crianças.



Figura 14. Casa Museu Sarah Beirão

Fonte: [www.skyscrapercity.com](http://www.skyscrapercity.com), 2016

## **Rotas e Percursos**

### ➤ **Rota das Sepulturas Antropomórficas**

Do notável passado medieval do concelho de Tábua, chegou também ao século XXI uma série de sepulturas antropomórficas, constituindo-se como importantes fontes de informação, quando associadas a outros tipos de fontes documentais. Podendo datar desde o período Pré-românico até à Alta Idade Média, estas sepulturas podem ler-se como associadas umas às outras ou isoladamente. A sua datação é, contudo, complexa, e os diferentes autores apontam também cronologias diferenciadas. A única sepultura não antropomórfica, em afloramento próprio, é uma lagareta constituída por dois pios, e estava, possivelmente ligada à atividade lagareira. Locais em que podem ser visitadas:

- Covas | Percelada | Midões | Touriz | São João da Boavista | Vila Nova de Oliveirinha | Tábua.



Figura 15. Rota das Sepulturas Antropomórficas

Fonte: [www.cm-tabua.pt](http://www.cm-tabua.pt), 2016

### ➤ **Rota do Património Classificado**

Tendo em consideração o vasto património classificado do concelho de Tábua, com o objetivo da sua valorização é possível conhecê-lo através de um Percursos Interpretativo, promovido pelo município, com o seguinte programa:

**Manhã:** 09.30h: receção dos participantes nos Paços do Município (Átrio) | 10.00h: visita guiada Capela Sr. Dos Milagres, Tábua | 10.45h: partida para Mouronho, visita à Casa da Família do Desembargador Taborda | 11.30h: partida para Pedra da Sé, visita à Via Romana, Tábua | 13.00h – 14.00h: Almoço (alterna com restaurante em Tábua ou em Midões)

**Tarde:** 15.00h: Ponte romana dos Sumes, Midões | 16.00h: visita ao Penedo que Abana, Póvoa de Midões | 17.00h: Fim do percurso.

## Festas e Romarias

As festas e romarias refletem a cultura popular e tradicional deste concelho conferindo-lhe uma identidade muito própria. Na figura seguinte encontra-se a distribuição das festas, romarias realizadas ao longo de todo o ano no concelho de Tábua, focando-se maioritariamente nos meses de verão.

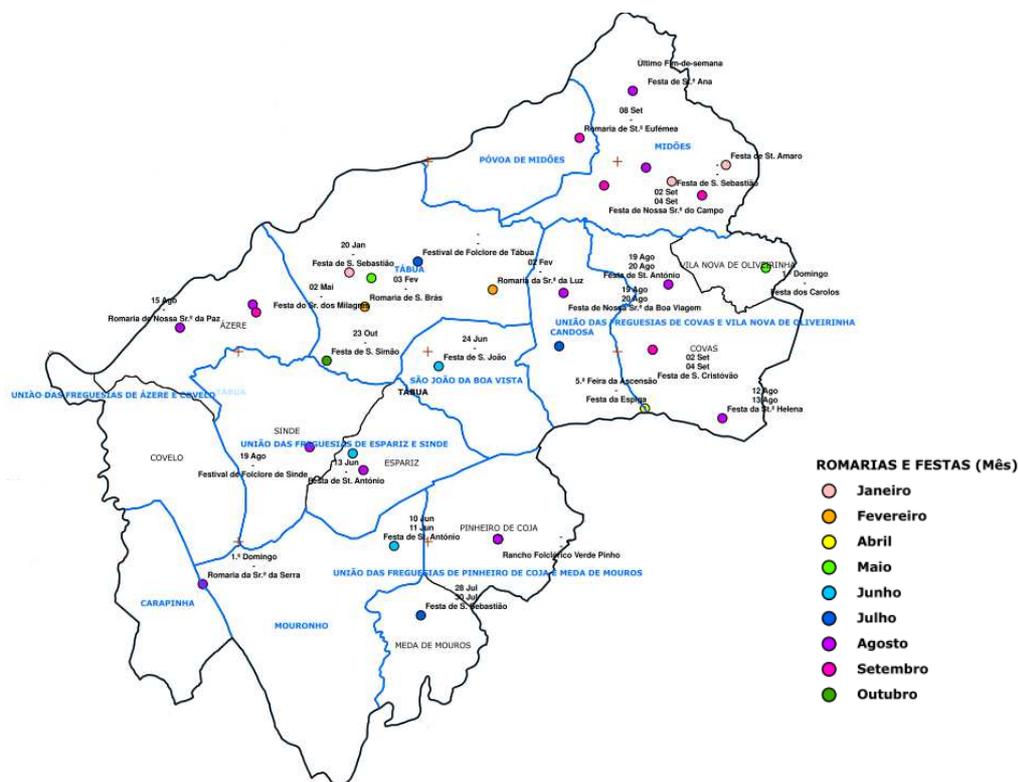


Figura 16. Distribuição das festas e romarias

Fonte: PMDFCI, 2013

### 1.7.2. Turismo de Natureza

*“Produtos que satisfazem consumidores que têm como principal motivação viver experiências de valor simbólico e de interação e usufruto da natureza.” – PENT*

O Turismo de Natureza enfatiza a clara diferenciação dos espaços geográficos de relevante interesse paisagístico, os vários rios e os extensos espaços florestais, conferem excelentes condições para a prática do Turismo de Natureza / Ativo que se trata de um produto turístico muito vocacionado para o pedestrianismo, a escalada, a pesca desportiva, o BTT e a observação da fauna e flora, entre outros.

Obedecendo às diretrizes do Plano Estratégico Nacional para o Turismo, designadamente no que respeita aos percursos, torna-se importante, apostar no desenvolvimento de infraestruturas e serviços

especializados, na criação de conteúdos e na sua disponibilização em canais, bem como é inevitável a colocação deste produto nos mercados.

A proximidade de Portugal aos mercados europeus emissores, o clima ameno durante todo o ano, permitindo que, em todos os períodos, seja possível realizar um conjunto vasto de atividades outdoor, e a segurança do destino, são outros aspetos relevantes para a oferta de Turismo de Natureza.

### **Percursos Turísticos de Natureza**

Salientando a geomorfologia do concelho, caracterizada pelo relevo planáltico recortado por outeiros e vales profundos, que fazem da paisagem do concelho, maioritariamente rural, um enorme atrativo e um meio possibilitador de desenvolvimento duma série de atividades de lazer e bem-estar, constituindo um elemento a ter em conta para o desenvolvimento da região.

Passear, caminhar, descobrir assume-se cada vez mais como uma forma diferente de fruir, conhecer e valorizar as paisagens e o património, tantas vezes esquecido e até mesmo desconhecido.

Por todos estes motivos, o município promove uma série de circuitos, rotas e percursos pedestres de forma a dar a conhecer o património cultural e natural do concelho.

#### ➤ **Rota da Água**

O facto do concelho ser atravessado por rios tão importantes como o rio Mondego, mas também pelo rio Alva e o rio Seia e, ainda por pequenos afluentes e ribeiros, como o rio de Cavalos, provoca enormes rasgos e contrastes, que fazem das paisagens tabuenses locais aprazíveis de percorrer, destacando-se assim:

- Cascata de Sevilha, Tábua;
- Rio Mondego: Póvoa de Midões, Ázere, Tábua;
- Rio Seia: Vila do Mato, união com o Mondego;
- Rio Alva: praia fluvial da Roqueira; Meda de Mouros.



Figura 17. Rota da Água - Paisagem

Fonte: [www.cm-tabua.pt](http://www.cm-tabua.pt), 2016

Por outro lado, à água podemos associar algumas fontes, fontenários e antigos engenhos que constituem por si só, pequenos monumentos que merecem e devem ser visitados.



Figura 18. Rota da Água – Fontanários e engenhos

Fonte: [www.cm-tabua.pt](http://www.cm-tabua.pt), 2016

#### ➤ **Percurso Pedestre – Caminhos do Xisto de Sevilha**

Sevilha é uma pequena aldeia da freguesia e concelho de Tábua, marcada pelo casario antigo de arquitetura vernácula e ruas de calçada portuguesa. Sobressaem à vista a passagem do rio Cavalos e a bela cascata, os antigos moinhos e a ponte medieval. Por aqui passa o rio Cavalos, que desde Touriz vem até Tábua para desaguar no rio Mondego. São admiráveis as matas que, descendo até ao vale fértil, circunscrevem a paisagem em tonalidades de verde. Via Romana - O troço tinha a sua proveniência em Bobadela e dirigir-se-ia para Santarém, passando por Tomar. Historiadores e arqueólogos defendem também, ao invés, que o troço podia estar integrado numa trajetória de ligação entre Bobadela e o itinerário entre Olissipo (Lisboa) e Bracara Augusta (Braga), entroncando esta na zona da Mealhada. Pelo que ainda se pode observar, a via apresenta uma largura média de 4,70m, prolongando-se os seus vestígios por uma extensão de aproximadamente 350m. Pedra da Sé - é um aglomerado granítico de alto relevo e constitui um ícone intemporal do concelho, sendo, per si, um magnífico miradouro. Envolto em algumas histórias e mistérios (aliados à figura de João Brandão), a derivação da sua toponímia também não é consensual: talvez daqui tenha saído pedra para a construção da Sé de Viseu ou da de Coimbra, e daí ter resistido a associação de "pedra para (da) Sé"; outra possibilidade reside na imponência do complexo rochoso em si, fazendo lembrar, pelas dimensões, uma Sé. Certo é que nas Inquirições de D. Afonso III a Pedra da Sé surge como referência à divisória do couto do Lorvão, pertencendo o que é hoje Tábua e o seu concelho a Coimbra.

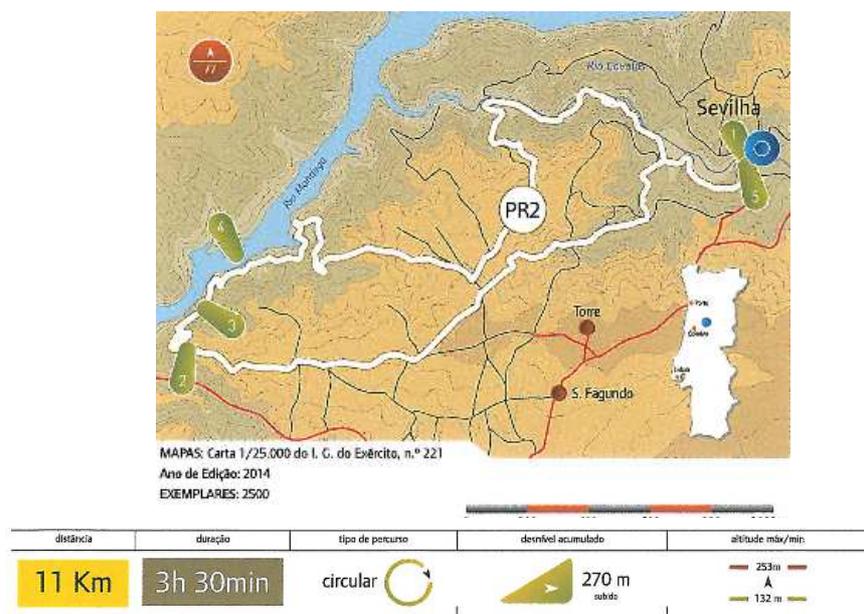


Figura 19. Percurso Pedestre – Caminhos do Xisto de Sevilha

Fonte: www.cm-tabua.pt, 2016

Durante todo o percurso usufruímos das magníficas paisagens ao longo das margens do rio Cavalos e do rio Mondego. No rio Cavalos, as cascatas e quedas de água são uma constante quando o caudal deste afluente do Mondego aumenta e ultrapassa o canal habitual. Os aglomerados de pedras graníticas surgem várias vezes neste percurso, criando grutas e ótimos abrigos para os pastores, sendo a Pedra da Sé o melhor exemplo desta expressão da natureza. É um ótimo miradouro sobre o rio Mondego e o espelho de água criado pela Barragem da Aguieira. Pinheiros, sobreiros, cedros e carvalhos abundam nesta área, onde aves como o pica-pau e milhafre fazem das margens dos rios o seu habitat, assim como as raposas, coelhos e javalis.

#### ➤ Percurso Pedestre – Caminhos do Xisto de Midões

Midões faz parte do concelho de Tábua e é uma região plena de História e antiguidade, que deixou vestígios desde a pré-história até à ocupação Romana, bem como de períodos mais recentes que acompanharam a evolução do País, como os pelourinhos e os solares. A Vila tem mantido vivas as suas tradições e o seu aspeto graciosamente rural, onde a herança agrícola é ainda de grande importância, marcando o estilo de vida das populações. A freguesia de Midões tem ainda a seu favor o facto de pertencer à Região Demarcada do Queijo Serra da Estrela e à Região Demarcada do Vinho do Dão, à qual pertence todo o concelho de Tábua. Midões orgulha-se também do seu património, no qual se destaca a Igreja Matriz, datada de 1882, em homenagem a Nossa Senhora

das Neves, a Capela de Nossa Senhora das Dores do Séc. XXVIII, o pelourinho Manuelino, a ponte romana e muitos outros legados arquitetónicos e etnográficos.

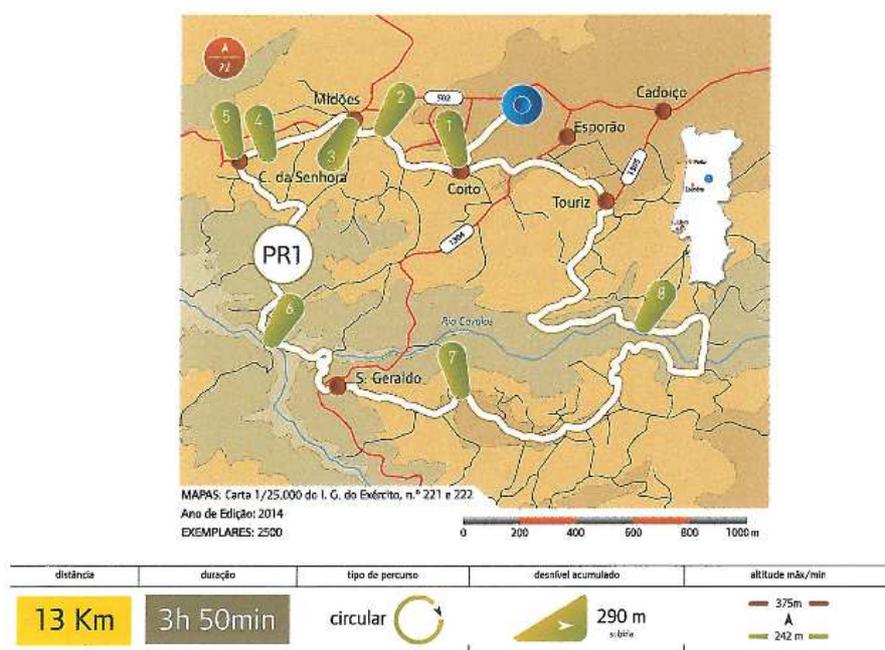


Figura 20. Percurso Pedestre – Caminhos do Xisto de Midões

Fonte: [www.cm-tabua.pt](http://www.cm-tabua.pt), 2016

Durante todo o percurso temos a possibilidade de observar as magníficas paisagens com a Serra da Estrela em pano de fundo, e, como estamos no planalto beirão e no coração das beiras, também as serras do Caramulo e da Lousã estão quase sempre ao alcance do olhar. Por outro lado, o pequeno rio Cavalos, com o seu leito invulgar, constitui um enorme atrativo no percurso, na zona dos Sumes. Também aqui a fauna e a flora salpicam a paisagem com cores majestosas, onde o pinheiro e o sobreiro predominam na paisagem e raposas e javalis fazem deste local o seu habitat.

## **Praias Fluviais**

O Concelho de Tábua é possuidor de um significativo património natural e paisagístico, com uma densa mancha florestal e várias ribeiras e espelhos de água, e onde se evidenciam pela sua beleza as suas Praias Fluviais. Embora não classificadas as Praias da Roqueira e de Meda de Mouro, possuem excelentes condições naturais, permitindo usufruir de águas límpidas, e de uma paisagem envolvente.



Figura 21. Praia Fluvial da Roqueira

Fonte: [www.flickrriver.com](http://www.flickrriver.com), 2016

## **Aldeias do Xisto**

É importante referir que o concelho de Tabua esta inserido num território abundante em xisto, que é uma rocha, que era muito utilizada na alvenaria, principalmente na construção de casas, constituído aldeias típicas dando uma identidade única a este território. Com o passar dos anos o envelhecimento populacional, a desertificação, levou ao abandono e a degradação destes espaços. Contudo nos últimos anos tem-se assistido a uma vontade das pessoas recuperarem estes espaços únicos com o intuito da sua exploração turística, surgindo assim em 2001 o Programa das Aldeias de Xisto, lançado pela CCDR-C com apoios comunitários, constituindo assim uma rede de Aldeias de Xisto.

*“A Rede das Aldeias do Xisto é constituída por 27 aldeias distribuídas pelo interior da Região Centro de Portugal. Estes pequenos núcleos agregam o potencial turístico regional refletido na arquitetura, nas amenidades ambientais, na gastronomia e nas tradições, entre outros elementos culturais distintivos apresentados em produtos e serviços de excelência. A Rede das Aldeias do Xisto é um projeto de desenvolvimento sustentável, de âmbito regional, liderado pela ADXTUR- Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto, em parceria com 21 Municípios da Região Centro e com mais de 100 operadores privados que atuam no território. Os objetivos das Aldeias do xisto são a preservação e a promoção da paisagem cultural do território, a valorização do património arquitetónico construído, a dinamização do tecido socioeconómico e a renovação das artes e ofícios”.*  
([www.aldeiasdoxisto.pt](http://www.aldeiasdoxisto.pt))

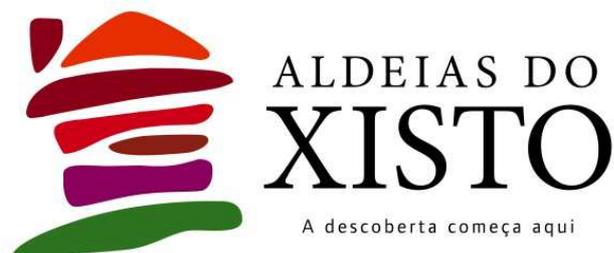


Figura 22. Logo – Aldeias do Xisto

Fonte: [www.aldeiasdoxisto.pt](http://www.aldeiasdoxisto.pt), 2016

Embora o concelho de Tábua não tenha nenhuma aldeia classificada como “Aldeias do Xisto”, faz contudo parte da rede de Caminhos do Xisto e o município é ainda um dos parceiros institucionais do projeto.

### 1.7.3. Gastronomia e Vinhos

*“Produtos que satisfazem consumidores que têm como principal motivação usufruir de produtos típicos e aprofundar o conhecimento sobre o património enológico e gastronómico de um território.” – PENT*

O Turismo Gastronómico está diretamente ligado ao prazer adquirido através da comida e da viagem, que ficam guardados na memória sensitiva. Através da gastronomia descobrem-se histórias de civilizações, ritos, modas e modos de uma região, permitindo manter a tradição e fomentar o desenvolvimento económico local. Todos os povos têm uma maneira própria, característica de comer e cozinhar os seus alimentos de acordo com especificidades como por exemplo o clima, as características culturais, históricas, o tipo de fauna e flora, etc.

Neste âmbito refira-se dois produtos endógenos que se assumem como imagem de marca do concelho, nomeadamente o Queijo da Serra e os Vinhos do Dão.

#### ➤ **Queijo Serra da Estrela**

O concelho de Tábua, nomeadamente as freguesias de Midões, Póvoa de Midões e Vila Nova de Oliveirinha integram a área geográfica da produção deste queijo, denominada por “Região Demarcada de Produção de Queijo Serra da Estrela”. Trata-se de um o queijo curado, de Denominação de Origem Protegida (DOP), de pasta semimole, amanteigada, branca ou ligeiramente

amarelada, bem ligada, cremosa e untuosa, com poucos ou nenhuns olhos, obtido por esgotamento lento da coalhada após coagulação pelo cardo (*Cynara cardunculus*, L.) do leite cru estreme proveniente de ovelhas da raça Bordaleira Serra da Estrela e ou Churra Mondegueira.



Figura 23. Queijo Serra Da Estrela

Fonte: [www.drapc.min-agricultura.pt](http://www.drapc.min-agricultura.pt), 2016

Estas características tornam este produto um ex-libris do concelho mas também de toda a região, sendo tema de diversas feiras promovidas pelo município de Tábua onde se destaca para além do queijo, outros produtos locais como o vinho, os licores, o mel, os enchidos entre outros.



Figura 24. Cartaz Promocional da Feira do Queijo de Tábua

Fonte: [www.mysound-mag.com](http://www.mysound-mag.com), 2016

### ➤ Vinho do Dão

O concelho de Tabua integra a área geográfica correspondente à Denominação de Origem Controlada Dão para a produção de vinhos de origem DOP e onde se destacam os vinhos tintos, brancos, rosés mas também os espumantes de qualidade.



Figura 25. Logo Vinhos do Dão

Fonte: [www.hipersuper.pt](http://www.hipersuper.pt), 2016

### ➤ Outros Produtos de Referência

Para além do Queijo da Serra e do Vinho, o concelho produz outros produtos de referência:

- Maça Bravo de Esmolfe (DOP);
- Maça da Beira Alta (IGP);
- Borrego da Serra da Estrela.



Figura 26. Maça Bravo de Esmolfe | Maça da Beira Alta

Fonte: [www.drapc.min-agricultura.pt](http://www.drapc.min-agricultura.pt), 2016

São de destacar no concelho pela sua importância socioeconómica, outros produtos tais como:

- Mel;
- Azeite;
- Medronho;
- Broa de Milho
- Cabrito Assado;

- Chanfana;
- Bucho;
- Enchidos: morcela de arroz, o chouriço doce com pinhões, o chouriço mouro.



Figura 27. Produtos endógenos

Fonte: sapo.fotos.pt, 2016

Para valorizar estes produtos regionais, seguindo as diretrizes do PENT, na sua última redação, dever-se-á valorizar e apostar em atividades de divulgação, desenvolvendo conteúdos e experiências e integrar a sua oferta em plataformas de promoção e comercialização.

## **Mercado Municipal**

O Mercado Municipal de Tábua, com a designação de Mercado Polivalente “Osmaro Ferreira”, foi criado com o intuito de criar um espaço privilegiado de encontro das pessoas com os diversos produtos que o concelho tem capacidade de produzir.

Aberto ao fim de semana, este espaço privilegia a comercialização dos produtos endógenos que caracterizam e evidenciam enquanto marca e aposta do Município. Devido à sua enorme qualidade e diversidade, o Mercado Municipal assume-se como ponto de reunião e encontro do produto/produtor com consumidor/turista. Para além de ser um espaço comercial, o mercado tem ainda um papel de animador social sendo palco de vários eventos culturais ( ex: mercado noturno).



Figura 28. Mercado Municipal

Fonte: [www.cm-tabua.pt](http://www.cm-tabua.pt), 2016

## 1.8. INFRAESTRUTURAS DE APOIO

### Alojamento

De acordo com a base de dados do Turismo de Portugal no concelho de Tábua existem os seguintes empreendimentos turísticos e unidades de alojamento local.

Quadro 3. Empreendimentos Turísticos

Designação	Categoria/Tipologia	Capacidade	N.º Unidades Aloj.	Localização
<b>Hotel Turismo Tábua</b>	Hotel ***	148	74	Tábua
<b>Quinta do Pinheiro Manso</b>	TER - Casa de Campo	4	2	Covas
<b>Quinta Rio de Oliveira, Lda</b>	TER - Casa de Campo	8	4	Covas
<b>Quinta Vale Porcacho</b>	TER - Casa de Campo	20	10	Póvoa de Midões
<b>Quinta do Tapadinho Parque de Campismo</b>	Parque de Campismo e/ou Caravanismo	100	0	Vila Nova de Oliveirinha

Fonte: Turismo de Portugal, 2016

Quadro 4. Alojamento Local

Designação	Modalidade	Nº Camas	N.º Utentes	N.º Quartos	Localização
Alojamento / Quartos em Tábua	Apartamento	4	6	3	Tábua
Casa das Eiras - Alojamento Local	Morada	5	5	3	Mouronho
Casa do O	Morada	3	6	3	Póvoa de Midões
Casa do Pisão	Morada	4	4	2	Ázere e Covelo
Quinta da Pedra Alta	Morada	5	10	5	Covas e Vila Nova de Oliveirinha
Raquel Fernandes Simões	Morada	2	4	2	Espariz e Sinde

Fonte: Turismo de Portugal, 2016

## 1.9. INDICADORES DA DINÂMICA TURÍSTICA

Este ponto tem como finalidade analisar os indicadores relativos à dinâmica turística no concelho, recorrendo para isso ao Anuário Estatístico da Região Centro 2014, salienta-se contudo a dificuldade da obtenção de dados a nível do Concelho que segundo o INE, na maioria dos indicadores apresentados seguidamente considera os valores confidenciais.

Assim, podemos verificar que o número médio de estada de hóspedes estrangeiros na Região de Coimbra é 1,8 noites, valor inferior ao registado no concelho de Tábua (2,4 noites). Todavia quando observamos a proporção de hóspedes estrangeiros reparamos que o valor da Região de Coimbra é muito superior ao registado no concelho. Relativamente aos proveitos de aposento por capacidade de alojamento o valor da Região de Coimbra também é superior ao do concelho de Tábua.

Quadro 5. Indicadores da Hotelaria

Unidade Geográfica	Estada média de hospedes estrangeiros	Capacidade de alojamento por 1000/hab	Hóspedes por habitante	Proporção de hóspedes estrangeiros	Proporção de dormidas julho - setembro	Dormidas em estabelecimentos hoteleiros por 100 hab.	Proveitos de aposento por capacidade de alojamento
	Nº de Noites	Nº		%		Nº	Milhares de Euros
<b>Região Coimbra</b>	1,8	19,9	1,2	40,4	40,1	207,1	2,9
<b>Tábua</b>	2,4	14,7	0,2	0,4	27,6	20	0,5

Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Centro 2014

No que refere à estada média nos estabelecimentos pelo quadro seguinte podemos verificar que o valor é de 1,7 noites na Região de Coimbra e a taxa de ocupação-cama é de cerca de 30%. Já no concelho é de 1,1 noites e a taxa de ocupação de cerca de 4%. Estes últimos dados são pouco significativos e podem se justificar devido à falta de divulgação turística do concelho de Tábua enquanto destino .

Quadro 6. Indicadores da Hotelaria (cont...)

Unidade Geográfica	Estada média no estabelecimento				Taxa de ocupação - cama (líquida)			
	Total	Hotéis	Alojamento Local	Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação	Total	Hotéis	Alojamento Local	Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação
	Nº de Noites				%			
Região Coimbra	1,7	1,7	1,7	2,2	30,3	33,1	21,2	21,5
Tábua	1,1	...	//	...	4,0	...	//	...

... Valores confidenciais do INE

Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Centro 2014

Embora escassos, os dados disponibilizados, pelo quadro seguinte podemos verificar que o número de dormidas e de hóspedes no concelho é relativamente baixo, representando respetivamente apenas 0,4% das dormidas e hóspedes totais da Região de Coimbra.

Quadro 7. Dormidas e Hóspedes

Unidade Geográfica	Hóspedes				Dormidas			
	Total	Hotéis	Alojamento Local	Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação	Total	Hotéis	Alojamento Local	Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação
Região Coimbra	544 377	458 427	73 938	12 012	923 497	769 642	127 947	25 908
Tábua	2 217	...	0	...	2 366	...	0	...

... Valores confidenciais do INE

Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Centro 2014

No que concerne aos Hóspedes e Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros do concelho, verifica-se que os principais visitantes são provenientes do turismo interno (visitantes nacionais), relativamente aos estrangeiros, são na sua maioria europeus, apresentando contudo valores reduzidos em 2014. Relativamente à Região de Coimbra o mercado também é dominado pelos visitantes nacionais, no que diz respeito aos estrangeiros, destacam-se os Espanhóis e os visitantes da América.

Quadro 8. Hóspedes e Dormidas por Nacionalidade

Hóspedes	Total	Portugal	Europa s/Portugal	União Europeia (28) s/Portugal					África	América	Ásia	Oceânia
				Total	Alemanha	Espanha	França	Reino Unido				
<b>Região Coimbra</b>	547377	324207	88704	142102	14208	48916	28218	6475	2040	45321	15521	7073
<b>Tábua</b>	2217	2209	8	8	0	0	0	0	0	0	0	0
Dormidas	Total	Portugal	Europa s/Portugal	União Europeia (28) s/Portugal					África	América	Ásia	Oceânia
				Total	Alemanha	Espanha	França	Reino Unido				
<b>Região Coimbra</b>	923497	529054	279523	261197	23562	93129	53094	13789	7620	77105	21027	9168
<b>Tábua</b>	2366	2347	19	19	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: INE, Anuário Estatístico Região Centro 2014

## 1.10. ANÁLISE SWOT

A análise SWOT, técnica de gestão estratégica, adota uma abordagem lógica, subjetiva, que ajuda a estruturar ideias. É um instrumento para compreender e decidir sobre diferentes situações em áreas empresariais e de organizações que permite rever estratégias, posições e direções de uma proposta ou uma ideia. A análise SWOT é o resultado da integração das análises internas e externas, através de uma matriz onde se cruzam os pontos fortes e fracos com as oportunidades e as ameaças identificadas.

<b>FORÇAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Concelho com grandes recursos turísticos, nomeadamente, recursos naturais;</li> <li>↳ Concelho com forte dimensão Cultural, Histórica e Tradicional: Património Cultural, Arquitetónico e Arqueológico – Potenciadores de Circuitos Culturais e Paisagísticos;</li> <li>↳ Produtos endógenos de qualidade: Queijo da Serra (DOP), Vinho do Dão (DOP), Maça Bravo de Esmofle (DOP), Maça da Beira Alta (IGP);</li> <li>↳ Município parceiro da Rede de Aldeias do Xisto;</li> <li>↳ Localização geográfica: Proximidade a Polos Regionais de Desenvolvimento (Viseu e Coimbra).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Falta de um trabalho estruturado e sistematizado com vista ao desenvolvimento integrado do setor do turismo e todos os seus produtos;</li> <li>↳ Reduzido marketing e divulgação de Tábua como Destino;</li> <li>↳ Oferta de alojamento de qualidade;</li> <li>↳ Sazonalidade - Acontecimentos bastante concentrados nos meses de verão;</li> <li>↳</li> </ul>	<b>FRAQUEZAS</b>
<b>OPORTUNIDADES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Revisão do PDM, documento estratégico de desenvolvimento que inicia uma aposta sistemática e organizada do “cluster” do turismo;</li> <li>↳ Similitude entre os produtos propostos no PENT e o potencial de Tábua;</li> <li>↳ Enquadramento sub-regional capaz de ampliar a oferta e os produtos (municípios envolventes);</li> <li>↳ Potencialização do património edificado histórico à sua afetação ao turismo, nomeadamente empreendimentos de TER</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Concorrência de outras regiões com maior tradição turística nomeadamente no que diz respeito ao turismo de natureza;</li> <li>↳ Localização interior e periférica;</li> <li>↳ Envelhecimento Populacional, e fenómenos de Despovoamento;</li> <li>↳ Crise económica nacional e internacional.</li> </ul>	<b>AMEAÇAS</b>

## **1.11. PROPOSTA**

O potencial turístico do concelho reside na existência de património edificado com valor, presença de recursos naturais, diversidade paisagísticas e produtos endógenos de qualidade, pelo que ao nível dos produtos turísticos identificados para o concelho ( Circuitos Turísticos, Turismo de Natureza e Gastronomia e Vinhos ), enumerados algumas ações a desenvolver, que se consideram importantes no sentido de promoção do concelho de Tábua a nível turístico.

### **Circuitos Turísticos**

- Criação e homologação de Circuitos Turísticos temáticos;
- Reconhecimento do património como ativo turístico;
- Aposta na reabilitação e condições de salvaguarda do património
- Criação de uma página Web de turismo do município;
- Elaborar um plano de promoção e marketing Turístico.

### **Turismo de Natureza**

- Fomentar investimento ao nível do TER;
- Criação e homologação de percursos pedestres e de BTT;
- Valorizar e dinamizar os espaços naturais e paisagísticos do concelho;
- Inculcar uma consciência ambiental na prática de atividades na natureza.

### **Gastronomia e Vinhos**

- Mostrar/publicitar os produtos certificados como uma mais-valia para a qualidade do produto Gastronomia e Vinhos;
- Certificar/Criar marca de confiança/qualidade para classificar estabelecimentos de restauração e produtos;
- Realização de eventos gastronómico complementares a outras atividade turísticas.